

Ata da Reunião do Conselho Municipal de Atenção à Diversidade Sexual

Data: 18.11.2013

Horário: 16h

Participantes:

Rute Alonso da Silva, Felipe Oliva, André Pomba, Adriana da Silva, Nyna Cash, Luciana Oliver, Edna Aparecida, Braz Gomes, Insp. João Paulo, Marcos Blumenfeld, Luiz Neto de Almeida, Jaime Eduardo, Vanessa Vieira, Erik Saddi Arnesen, Irina Karla Bacci, Heloísa Alves, Lourdes Tambelli, Phamela Godoy, Julian Rodrigues, Juliana Lora de Sá.

Pauta

_ Informes

- Julian Rodrigues iniciou a reunião apresentando Irina Karla Bacci, coordenadora geral da Ouvidoria da Secretaria Especial de Direitos Humanos, e Lourdes Tambelli advogada do Centro de Combate à Homofobia (CCH).
1. **Fluxos do Disque 100:** Foram apresentadas por Irina as formas com a qual o disque 100 trabalha, que foi criado no ano de 1996, de início para atender crianças e adolescentes em situações de violação dos direitos humanos, e a partir do ano de 2009, adquiriu a característica de "Disque Direitos Humanos", atendendo demandas de qualquer cidadão que tivesse seus direitos como ser humano, violados. Irina ainda simulou uma denúncia utilizando as ferramentas utilizadas pelos atendentes do Disque 100, abriu o programa e simulou a suposta denúncia, apresentando cada campo necessário para a efetuação da mesma, para esclarecer como são registradas, apresentando dificuldades e qualidades do sistema.

- Irina destacou entre as dificuldades, a pouca quantidade de dados que são disponibilizados ao atendente, dificultando um trabalho mais rápido e eficaz; e a falta do marco legal para frisar a atuação dos órgãos respectivos, dificultando um retorno mais eficaz no caso de denúncias providas da comunidade LGBT. E entre as qualidades, destacou o bom dinamismo do sistema, que garante ao atendente ficar atento a todos os dados, e prevenir que a mesma denúncia seja registrada e reencaminhada para os respectivos órgãos.
- Vanessa, Coordenadora do Núcleo de Combate à Discriminação, Racismo e Preconceito na Defensoria Pública do Estado de São Paulo, destaca a falta de dados para contatos das vítimas em especial telefones.
- Lourdes alerta para o uso de cartas e telefone residencial como principais formas de contato com as vítimas, o que torna a relação delicada, uma vez que se o agressor morar na mesma casa que a vítima, o contato pode gerar problemas mais graves;
- Phamela fala da necessidade do uso do número de celular das vítimas, para evitar o uso de cartas, uma vez que não existe uma rede de proteção que consiga ir a casa das vítimas, como no caso do conselho tutelar no caso de violações com crianças e adolescentes.
- Diante os esclarecimentos de funcionamento do Disque 100, Lourdes explicou a análise dos dados dos anos de 2012 e 2013 do Centro de Combate à Homofobia, que foi caracterizada por dois pontos importantes: A diminuição das denúncias por homofobia providas do Disque 100 de um ano para o outro; e a necessidade de se restabelecer o fluxo entre o Centro de

Combate à Homofobia e a Defensoria Pública, ponto que também foi frisado por Vanessa.

- O conselheiro Felipe, diante os dados apresentados por Lourdes, alerta para a diminuição dos casos de homofobia que chegaram até o CCH, e diante isso pede a definição do papel do mesmo.
- Julian fala sobre as dificuldades encontradas pelo Centro de Combate à Homofobia, alerta para o espaço físico inadequado e para a equipe desfalcada, que recentemente recebeu a advogada Lourdes, e diante disso fala sobre o projeto, em andamento, de melhorias do centro e da meta de instalação de outros quatro centros para atender de forma mais ágil as denúncias.
- Irina pediu que enviassem para a ouvidoria a repactuação do fluxo do Disque 100, entre o Centro de Combate à Homofobia e a Defensoria Pública.
- Heloisa Alves, Coordenadora Estadual de Políticas para Diversidade Sexual, relembrou o fluxo do Disque 100 que foi combinado, em um primeiro momento, para o Centro de Combate à Homofobia e a Defensoria Pública, que consistia em ambos os órgãos arcarem com as mesmas denúncias, ou seja, as denúncias eram enviadas para ambos, e caberia a eles se relacionarem de forma à se organizarem. Também alertou para o crescimento de denúncias de tráfico de pessoas em relação a transexuais e travestis.
- Irina fala das respostas dadas para as vítimas, que elas não resolvem o problema apresentado, então pediu um acolhimento dessas vítimas e uma resposta efetiva para a homofobia, e não apenas uma resolução Legal para o problema.

2. Autorama:

- O conselheiro Felipe fala da visita feita ao Autorama para verificar a situação, e alerta que os focos de "pegação" se dissolveram pelo parque no período da noite após o fechamento do Autorama. Também ressaltou a necessidade de se rever às denúncias dos imóveis ao redor do parque, para se fazer uma releitura da relevância da distância entre ambos.
- Os Agentes de Prevenção Luiz e Jaime, também alertaram para essa diluição dos focos de "pegação" e falam da dificuldade do trabalho, uma vez que público está espalhado; diante disso, buscam apoio com os trabalhadores autônomos do parque para a distribuição de camisinhas.
- **"Autorama Legal"**: A proposta de projeto está sendo elaborada por uma comissão do conselho, e visa a revitalização do Autorama, que consiste em melhorar as condições de iluminação e banheiro ao redor do espaço, e em um trabalho junto da Guarda Civil Metropolitana para garantir segurança ao local. O projeto está sendo elaborado por uma comissão do conselho, designada na reunião anterior (16/10).

Encaminhamentos:

- **O conselheiro Felipe ficou de finalizar a proposta do "Autorama Legal" e encaminhar para todos os conselheiros.**
- **Julian pede reunião com o secretário do verde com a comissão do conselho para apresentar o projeto do "Autorama Legal".**

Informes:

A última reunião do conselho no ano de dois mil e treze ocorrerá no dia quatro de dezembro, quando será efetuada a validação do Plano Integral de Saúde Pública da População LGBT.